

Alunos desenvolvem projetos científicos pensando no futuro

Notícias

Enviado por: _aquiasvalasco@seed.pr.gov.br

Postado em: 10/05/2019

Pesquisa científica para o controle do uso de agrotóxicos e novas tecnologias no resgate em situação de catástrofes naturais: esses são alguns dos projetos pensados por alunos da rede estadual de ensino apresentados na Feira de Paranaense de Ciência e Tecnologia (Feparcit) 2019, realizada em Cascavel (Oeste).

Assessoria de Comunicação/Seed

Pesquisa científica para o controle do uso de agrotóxicos e novas tecnologias no resgate em situação de catástrofes naturais: esses são alguns dos projetos pensados por alunos da rede estadual de ensino apresentados na Feira de Paranaense de Ciência e Tecnologia (Feparcit) 2019, realizada em Cascavel (Oeste).

Aos 11 anos, a estudante do 3º ano do Ensino Médio, Emanoely Loblein de Sousa, hoje com 16 anos, entrou no Clube de Ciências do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, em Toledo (Oeste), onde estuda até hoje. Foi lá que ela teve os primeiros contatos com a produção científica e despertou a paixão pela pesquisa.

“Foi durante as aulas que eu me apaixonei pelo mundo da ciência, da pesquisa e decidi que é isso que eu quero para minha vida, pesquisas coisas novas, principalmente para combater o uso excessivo de agrotóxico”, contou.

Foi com esse pensamento que Emanoely desenvolveu o projeto “Uso de diferentes concentrações de Uva-do-Japão (*Hovenia dulcis*) no controle do fungo *C. Gloeosporioides* no *Capsicum baccatum* Var. *pendulum*”. Depois de quatro anos de pesquisas e testes, a estudante descobriu que a folha da Uva-do-Japão foi a mais eficaz no controle. “O mais importante é que não precisamos de nenhum componente químico diminuir os casos de desse fungo”, disse.

FEPARCIT - A Feira de Paranaense de Ciência e Tecnologia (Feparcit) é voltada à apresentação de trabalhos de iniciação científica de alunos de Ensino Médio, tanto de escolas públicas quanto particulares. Os projetos foram apresentados por meio de banners, diários de bordo e protótipos. Foram cerca de 80 trabalhos selecionados e avaliados por profissionais de diversas áreas. Os participantes da Feparcit concorrem a prêmios que vão desde troféus a bolsas de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ROBÔ EXPLORADOR - Com o objetivo de ajudar o trabalho das equipes de resgate em casos de catástrofes, os estudantes Leonardo Henrique Rodrigues dos Santos e Bruno Valini da Silva, do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Machado de Assis, em Sertãozinho (Norte), desenvolveram o projeto Robô Explorador. Trata-se de um robô autônomo que tem como missão mapear regiões atingidas por catástrofes naturais e diminuir potenciais casos de risco a integridade

física dos socorristas.

“Durante essas feiras aprendemos com a troca de conhecimento, com o relacionamento com outras pessoas e também temos a oportunidade de apresentar nossos projetos para pessoas que, assim como nós, têm o mesmo interesse pela ciência. Além disso, os orientadores dão dicas valiosas de como melhorar nossos projetos”, contou Henrique, que também participa da Sala de Recursos para alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Escola Estadual Monteiro Lobato, também em Sertanópolis.

Durante a Feira de Paranaense de Ciência e Tecnologia também aconteceu a 6ª edição do Desafio CEEP de Robótica. Os dois eventos foram promovidos pelo Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto, em Cascavel, na Technovação, feira sediada na cidade do Oeste paranaense.

O Desafio de Robótica contou com a participação de estudantes do Ensino Técnico, Superior e amantes da robótica. A competição teve cerca de 180 equipes inscritas, que somaram mais de 400 competidores em quatro modalidades: Robô Sumô, Robô na Corda, Seguidor de trilhas e Arena Bluetooth. Os melhores de cada categoria são premiados com troféus e medalhas.

Esta notícia foi publicada no site educacao.pr.gov.br em 10/05/2019. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade dos autores.